

Exmo. Senhor Chefe Regional do CNE – Açores – Pires Luís

Exmo. Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Candelária –  
Paulo Pereira

Exmo. Chefe de Núcleo do Pico - Carlos Silva

Exmo. Chefe do Agrupamento 808 do CNE da Candelária -  
Neomésio Cardoso

Reverendo Padre da Paróquia da Candelária - André Resendes

Exmo. Chefe e autor - José Carlos Costa

Ilustre família de Escutas do Agrupamento 808 do CNE

Caros Amigos e Amigas

Há circunstâncias e factos das nossas vidas em que desejaríamos ter a capacidade de resumir tudo a uma só palavra, uma só palavra **intensa e viva** que se **alojasse nos nossos espíritos e nos nossos corações, bem fundo**. Não temos, contudo, esse dom, que está acima das capacidades humanas. Mas, mesmo assim, atrevo-me a pedir-vos que ao dirigir-me hoje ao **Agrupamento 808 do Corpo Nacional**

**de Escutas**, no dia em comemoram **25 anos** de existência, uma única palavra possa ter em todos nós, nos nossos espíritos e nos nossos corações, a força e a intensidade que evoquei: **Parabéns**. Esta palavra singela, sinceramente sentida por mim e por todos vós, poderá ser intensa e viva e condensar tudo o que de bom sentimos perante a vida e a obra do nosso **Agrupamento 808**. **Parabéns: Lobitos, Exploradores, Pioneiros, Caminheiros, Chefes e Dirigentes do Agrupamento 808 do Corpo Nacional de Escutas da Candelária.**

Mas, como em tudo na vida, há um **porquê**, uma **razão** – ou **razões**. O que nos leva a ter, perante este fato que é o da existência do **Agrupamento 808**, um **sentimento** de **júbilo**, de **alegria**? Talvez, também, uma outra palavra singela, cujo significado, por vezes, infelizmente, tende a ser esquecido ou mesmo deturpado: **valores**. **Valores positivos**: de **crença no bem comum**, de **solidariedade**, de **desprendimento** que se consagra no **espírito de missão**. “*O melhor meio de alcançar a*

*felicidade é contribuir para a felicidade dos outros.”*, foi o que nos deixou em legado **Baden Powell**.

Haverá outros valores, estreitamente ligados a estes, mas eu creio que **é com estes valores que se cimentam todos os outros**. Deixem-me acentuar que estou a falar de valores, não de simples palavras. A nossa época, o nosso estado civilizacional, leva-nos muitas vezes a repetir palavras, a repetir por repetir, porque, por diversas razões, isso nos alivia ou desculpabiliza perante os nossos semelhantes: **dizemos uma palavra e passamos à frente, como se o simples dizer substituísse a acção que a palavra evoca**. Com os **Escuteiros, não é assim**. Com os **Escuteiros**, a palavra existe como **símbolo de valor** porque antes da sua existência há **algo que plenamente a justifica: vidas concretas, acções concretas, orientadas por valores interiorizados, com consciência**. Como escreve, meu Amigo, Chefe e Companheiro, **Manuel Pires Luís**, no *Prefácio* ao livro que comemora os **25 anos do Agrupamento 808**: *“O escutismo é um método de educação e de preparação para a vida. A grandeza de um*

*ideal (...) que (...) se descobre (...) avaliando a realidade e enchendo de coisas boas os momentos e os projectos, que para muitos podem ser banais, de beleza, de alegria e de graça.”*

Os valores que enunciei – **crença no bem comum, solidariedade, espírito de missão** – estão **intimamente ligados entre si**. Mas sobre cada um deles podemos pensar um pouco.

Nas **nossas sociedades individualistas e individualizadas**, parece contar cada vez mais o sucesso individual, ou, quando muito, de um pequeno grupo, e mesmo no interior destes parece contar mais a unidade e não o colectivo. Nada há, por princípio, que possa condenar o sucesso de um indivíduo, mas já poderemos não aceitar que esse sucesso se faça à custa do esforço comum, ou até mesmo contra a comunidade. Não podemos ignorar que esta realidade está às nossas portas, e devemos, creio, meditar profundamente nas suas causas, começando por pensar se nós mesmos estamos ou não a deixar-nos influenciar por esse espírito onde apenas a competição e o

sucesso a qualquer custo contam. O espírito de vitória não pode ser sinónimo de luta fratricida. Os fracos têm tanto direito a ser felizes como os mais fortes, os pobres como os ricos. A humanidade é una, não excludente. Mas, se o que digo tem uma ponta de verdade, podemos interrogarmo-nos porque será assim. E regresso ao que disse sobre o primeiro valor que enunciei ao referir-me aos **valores do Escutismo: a crença no bem comum**. Se cada um de nós tiver nas suas **acções diárias a convicção** de que aquilo que faz deve também **contribuir para o bem comum**, porque **o desejamos e acreditamos nele**, então **arredamos para longe o espírito individualista** que proclama o aproveitamento só para si daquilo que só é possível existir porque todos, mas todos, contribuimos para que assim seja.

Devemos ser **solidários**. Ser solidário **significa muitas vezes perder um pouco de nós para dar aos outros**. Tempo, disponibilidade, saber, meios materiais, até. Ser solidário não é dar aos outros apenas o que temos a mais e não nos faz falta; **também** pode ser isso, mas não pode **apenas** ser isso. Ser solidário significa por vezes

**algum sacrifício.** Mas deixa de ser sacrifício se tivermos atitudes e realizarmos acções **de forma desinteressada**, isto é, **a pensar nos outros e não em nós.** Dar aos outros **“sem lhes cobrar”** – é este o princípio, o valor, da **solidariedade** tão presente no espírito e na prática do **Escutismo** e de que o **nosso Agrupamento 808** tão bem **exemplifica.**

*“O escutismo serve pelo fato de existir, o Agrupamento serve, porque existe. «Nós não viemos para ser servidos, mas para servir»*”, alerta **Pires Luís**, no *Prefácio* referido. Este espírito, este valor, aqui tão bem enunciado, **enlaça na perfeição** os outros dois: **crença no bem comum** e **acção solidária.** Mas, peço que me desculpem, volto a referir a questão do valor das palavras, o seu uso superficial, não verdadeiramente sentido. Esta palavra **missão** parece, mas não é, simples. Os dicionários dirão que é o desempenho de um dever ou sermões destinados a avivar a fé, além do local onde se estabelecem os missionários.

Tudo isto, meus queridos amigos, digo-o com a crença profunda em que o nosso **Agrupamento 808 da Candelária** **cumpre, com dedicação, empenho, generosidade e fé a missão para que foi fundado** – desde **há 25 anos, no Verão de 1986**, quando um grupo empenhado de quinze cidadãos, motivado pelo **Reverendo Padre Carlos Alberto Miranda Cabral**, deu início ao agrupamento, que teve como Padroeira a Senhora das Candeias. Nestes belos 25 anos de actividade, algumas centenas de crianças, jovens e adultos têm feito este Agrupamento de Escutas, com vivacidade e alegria, contribuindo para a educação cívica e ética, mas igualmente dando-se à comunidade da Freguesia e da Ilha e da Região, em inúmeros momentos e nas mais diversas ocasiões e actividades. Por tudo isto, e muito mais que o tempo não permite, é com muito orgulho que mais uma vez saúdo o **Agrupamento 808 da Candelária do Corpo Nacional de Escutas** neste seu **vigésimo quinto Aniversário**.

Um as breves palavras ainda, mais do que merecidas, para o livro que o Chefe, Amigo e Companheiro, José Carlos Costa dedicadamente e com muito profissionalismo, organizou e escreveu especialmente para este dia. As coisas importantes devem ter algo que as perpetue, e este livro cumpre admiravelmente esse objectivo. É rigoroso, bem documentado e, sobretudo, escrito com o mesmo espírito de bem servir, solidário e de missão que caracteriza desde sempre o homem e o escuteiro José Carlos Costa. Pouco mais poderei dizer sobre o livro. Talvez, que foi também por estas qualidades que não tive a mínima dúvida em apoiar, como Presidente da Câmara da Madalena, a sua edição, para lá, portanto, das responsabilidades institucionais. O livro do José Carlos Costa honra-nos a todos. A seu propósito, gostaria de dirigir umas breves palavras aos mais jovens, Escuteiros ou não, incitando-os à leitura atenta deste livro. Não é um livro de aventuras, mas neles estão as aventuras da natureza, da camaradagem e da amizade. Os bons princípios também se aprendem nos livros. Neles, podemos sempre perceber se estamos a fazer,

diariamente, em todos os locais, da família à escola, passando pelos grupos de amigos, aquilo que é nosso dever de consciência fazer. E este livro tem, entre outros, essa magnífica qualidade.

Nestas circunstâncias, sinto que tenho o dever de dizer a todos vós que em tempos de dificuldades como aquele que vivemos, a existência do Escutismo pode servir-nos de guia e exemplo. Os valores são eternos, mas há alturas da vida em que sentimos mais a sua falta. Quando a esperança fraqueja e as condições materiais de vida são deficitárias, é quando mais a **crença no bem comum**, a **solidariedade e o espírito de missão** são **imprescindíveis**. Todos nós, individual e colectivamente, precisamos destes valores e de quem os pratique com convicção.

Por isso, em meu nome pessoal e em nome da Câmara Municipal da Madalena que represento como seu Presidente, **felicito e saúdo calorosamente o Agrupamento 808 da Candelária do Corpo Nacional de Escutas** neste seu **vigésimo quinto Aniversário**.

*“Uma forte canhota”!*